

Sorocaba ocupa 39º lugar na renda média da população em SP

FÁBIO ROGÉRIO / ARQUIVO JCS (20/7/2021)



Empresas da cidade pagam altos salários, mas parcela significativa dos trabalhadores locais recebe valor mais baixo

Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo, aparece em primeiro lugar

O Mapa da Riqueza no Brasil, estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), classificou Sorocaba como a 39ª cidade do Estado de São Paulo e a 119ª do Brasil no ranking de renda média da população. O valor por pessoa é de R\$ 1.855, referente a 2020, conforme a pesquisa. Itu, na Região Metropolitana de Sorocaba, ocupa a 28ª posição no Estado, liderado por Santana de Parnaíba. **Pág. 5**

Sorocaba é a 39ª em renda média no Estado

Com ganho médio de R\$ 1.855,65, no ranking nacional, cidade ocupa 119ª colocação

Ana Cláudia Martins

Sorocaba ocupa a 39ª posição no Estado de São Paulo e a 119ª no Brasil em relação à renda média da população, segundo o "Mapa da Riqueza no Brasil", da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Social, que foi divulgado no mês passado. Conforme o levantamento, a renda média da população sorocabana é de R\$ 1.855,65. O estudo foi feito a partir dos dados da Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) de 2020.

Ainda de acordo com o levantamento, o total de declarantes do IRPF, no período, em Sorocaba, foi de 24,34%. Em relação somente ao total de declarantes, a posição da cidade sobe para 28ª no Estado e 69ª no Brasil.

O estudo comparou as informações da população e das declarações do IRPF dos 5.570 municípios brasileiros. O mapa traz ainda informações sobre o patrimônio líquido da população, a renda média dos declarantes e, ainda, o patrimônio líquido médio dos declarantes.

De acordo com a pesquisa, o município de Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, é o com maior renda média da população em Minas Gerais e no País: R\$ 8.897,08. No Estado de São Paulo, Santana de Parnaíba aparece em primeiro lugar com a renda média da população de R\$ 5.791,23 e na 4ª posição no Brasil. Em segundo no Estado, ficou São Caetano do Sul com a renda média da população em R\$ 4.698,24, a cidade ficou no quinto lugar do ranking nacional.

Segundo o economista Marcelo Neri, responsável pelo estudo, o primeiro lugar no Brasil, Nova Lima (MG), com a maior renda da população, é conhecida por abrigar condomínios de alto padrão. "A liderança da cidade no ranking ocorre desde 2018", destaca Neri.

Mesmo porte

Na comparação com as cinco cidades paulistas de mesmo porte (Ribeirão Preto, Osasco, Santo André, São Bernardo do Campo e São José dos Campos), Sorocaba ganha somente de Osasco.

Na comparação da renda média da população de Sorocaba, a de Ribeirão Preto é 45,96% maior (R\$ 2.708,65). A cidade também perde para os valores de Santo André (R\$ 2.479,22), de São Bernardo do Campo (R\$ 2.135,82) e São José dos Campos (R\$ 2.153,26).

Ainda de acordo com o levantamento, Sorocaba tinha no período o total de 24,34% de declarantes do IRPF e população total de 738 mil habitantes, conforme o Censo 2022. O levantamento aponta ainda patrimônio líquido médio da população de R\$ 61.577,72, com posição de 64ª no Estado e 201ª no País.

Já a renda média dos declarantes do IRPF em 2020 foi de R\$ 7.625,31 na cidade, que ocupa a 119ª posição no Estado e 532ª no Brasil. E o patrimônio líquido médio dos declarantes sorocabanos era de R\$ 253.037,76 no período, o que deixou a cidade na 138ª posição em São Paulo e 739ª no Brasil.

RMS

Na Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) o destaque é para os municípios de Itu e Salto, com os maiores valores de renda média da população. Conforme a pesquisa, em Itu o valor da renda média da população foi de R\$ 2.135,40 em 2020, ocupando a 28ª posição no Estado e 70ª no País. O total de declarantes do IRPF foi de 20,72% da população.

E em Salto, o valor da renda média da população

foi de R\$ 1.782,85, deixando o município na 56ª posição em São Paulo e 145ª no Brasil.

Executivos

Para o professor e economista Geraldo Almeida, o motivo da renda média da população mostrada na pesquisa ser inferior ao de outras cidades do mesmo porte, por exemplo, é que os funcionários de grandes empresas da cidade muitas vezes não moram em Sorocaba. Além disso, Almeida explica que a cidade tem também parcela significativa de trabalhadores nos setores de serviços e comércio, que

pagam salários menores que a indústria. "Sorocaba tem grandes empresas e multinacionais, mas os altos executivos acabam morando em outras cidades e não ficam aqui, como em Itu, Valinhos e outros municípios", afirma. O economista disse ainda que isso acaba afetando um pouco os números de Sorocaba.

Para Almeida, os números da pesquisa mostram também um pouco da questão da relação da renda média e da qualidade de vida. "Ribeirão Preto, por exemplo, tem o agronegócio muito forte e as pessoas ficam morando na cidade. Já Nova

Lima, em Minas, tem qualidade de vida, mas as pessoas moram lá e trabalham em outras cidades. Mesmo assim, Sorocaba está bem colocada no levantamento e continua sendo de grande relevância econômica para o estado e para o Brasil", diz.

Almeida aponta também que Sorocaba tem atraído cada vez mais pessoas com renda maior e que o reflexo ainda não apareceu na pesquisa. "Veja a questão dos condomínios de alto padrão, por exemplo, mas o reflexo ainda não apareceu no estudo. Porém, Sorocaba continua relevante economicamente", aponta.



Estudo feito pela FGV leva em conta dados do Imposto de Renda da população